



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939, DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Paranaíba, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Morais Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Urucuaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Urucuaiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ÁLVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Morais Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE' — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

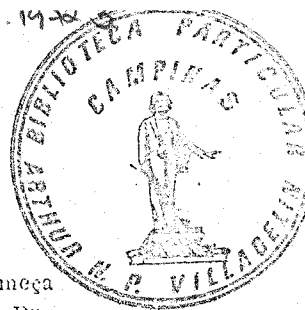
RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUARIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emílio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lina e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retorno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimeiras);

RUA CARLOS KAYSEL — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Monteiro;

RUA LUIZ SILVÉRIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Botini;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO CONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Corobel Quirino e termina na praça de retorno;

RUA BERNARDINO DE SENA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retorno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosímbo Maia;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMA ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

Ana de Godoi Moreira, forão padrinho; Antonio Gomes de Escobar casado e morador na freguezia de Nossa Senhora da Penha de Araritaguava e Maria Pinheira de Moraes, sua mulher, e fiz este assento.

(a) O vigário Miguel Dias Ferreira."

Na Vila de Itu casou o Tte. Pedro Gonçalves Meira, em 1776, com Ana de Campos Pentecado, de cujo consórcio teve descendência, porquanto é fato que o prestante cidadão da Vila de S. Carlos, Ignácio Caetano Leme, casou com uma de suas filhas. Do livro de registro de casamento, da Paróquia de Itu, consta "que o Tenente Pedro Gonçalves Meira e Anna de Campos, naturaes e batizados e moradores na Vila de Itu, aí casaram a 16 de março de 1775.

Espírito verdadeiramente bandeirante, empreendedor e construtivo, Gonçalves Meira realizou viagens pelos sertões e durante algum tempo, residiu em Mato-Grosso, na época, mais civilizado do que São Paulo. Nessas viagens e nesse ambiente, muito illustrou seu espírito.

Antes de 1797 já havia transferido sua residência para a freguesia de Campinas, tanto que, nessa data, já figurava entre os "homens bons" da localidade e, capazes de desempenhar cargos da República.

Tomou ele parte nos atos da instalação da Vila de São Carlos, tendo recebido o voto de Raimundo Alvares dos Santos Prado, para Procurador da Câmara. Naquela época, o cargo de Procurador era, mais ou menos, equivalente ao de Prefeito (Em Itu existiu um Pedro Gonçalves Meira que exerceu igual cargo, em 1740).

Aqui na Vila de São Carlos, em terreno de sua propriedade, na esquina da antiga rua das Casinhas (General Osório), com a rua de Cima (Barão de Jaguará), Meira construiu o primeiro sobrado da localidade. Isto parece que foi anterior à Vila de São Carlos.

Á propósito desse sobrado convém lembrar um esclarecimento. A digna D. O. V., da Prefeitura possui uma reconstrução de Campinas de 1850, baseada em documentos da época, na qual figura o local do sobrado na esquina da antiga rua do Rosário. É possível que este outro sobrado existisse antes desse ano, mas, o que é inegável é que o de Meira já havia sido construído, na outra esquina, dezenas de anos antes de 1850.

No sobrado edificado pelo Tenente Pedro Gonçalves Meira funcionou, por volta de 1850, a escola particular de João Baptista Alves de Sousa, tio

PEDRO GONÇALVES MEIRA

Entre os paulistas que se estabeleceram em Campinas em fins do século XVIII, destaca-se o vulto notável de Pedro Gonçalves Meira, ituano, que tendo se ilustrado por viagens ao sertão, e residência em Mato Grosso (então mais adiantado do que S. Paulo), foi atraído á nascente povoação, que oferecia campo á sua atividade empreendedora. Foi elle quem construiu o primeiro sobrado — aquêle que fazia esquina no pátio do Rosário e rua Direita (Largo do Rosário, esquina da Barão de Jaguará, atualmente, onde está o "Banco Mercantil" — "Edifício Columbia).

Desejando beneficiar a sua immediata vizinhança, encetou a edificação de uma igreja próxima ao lugar onde existe hoje o vasto sobrado que foi edificado pelo finado José Francisco de Paula. Este passo ofendeu o então pároco, que alegou incompatibilidade do terreno para tal edifício, por estar ainda lodoso e infiltrado de agua, vestígio de antigo bréjo. (Setia a futura igreja do Rosário, hoje demolida (1956).

O tenente Pedro Gonçalves Meira, era filho de Francisco Bicudo Chassin e de d. Ana de Godoi Moreira, nasceu na Vila de Itu e aí foi batizado em 1743. Pesquisas realizadas na Cúria Metropolitana de S. Paulo pelo dr. Celso da Silveira Rezende, que juntamente com o professor Celso Ferraz de Camargo e eu faziamos parte da comissão de história do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, — pesquisas essas realizadas pelo sr. Eduardo Paneta, por determinação do dr. Ricardo Gumbleton Daunt e em atenção ao pedido do sr. Teodoro de Souza Campos Junior, trouxeram a lume os documentos essenciais, sobre a vida deste benfeitor da Campinas primitiva.

Assim, quanto ao seu nascimento no livro respectivo da Paróquia de Itu, consta o seguinte termo de batismo:

"PEDRO: — Aos sete dias do mês de Julho de mil setecentos e quarenta e três anos, batizei e pús os Santos oleos a Pedro, innocente filho de Francisco Bicudo Chassin e sua mulher

do velho camponês Custódio Manoel Alves. Era cognominado o mestre "João Coração" e a sua escola foi a única frequentada pelo Tonico de Campinas, o glorioso maestro Antônio Carlos Gomes, o que, aliás, cito em meu livro sobre o filho do Maneco Músico.

Meira, desejando beneficiar as proximidades do sobrado de sua residência, iniciou a construção de uma igreja, que seria a de N. S. do Rosário levantando as taipas para esse fim. O pároco, por essa época, opoz-se a essa resolução, alegando que o local era lodoso e impróprio para tal edificação. Meira, indisposto e desgostoso com essa atitude do vigário retirou-se daqui para Indaiatuba, que era distrito da Vila de Itu e dali, logo depois, mudou-se para esta última cidade onde, também levantou o sobrado que mais tarde foi Casa da Câmara.

As taipas da projetada igreja na Vila de São Carlos se conservaram por muitos anos e o cercado formado por elas foi cemitério, onde se sepultaram primitivamente os humildes escravos, situando-se ao lado do atual Banco do Comércio e Indústria, antes da fundação da atual Igreja de S. Benedito (1832).

O dr. Ricardo Gumbleton Daunt, no seu trabalho sobre os primeiros tempos de Campinas, diz que próximo a esse local foi edificado "o vasto sobrado de José Francisco de Paula, bisavô do dr. Carlos Francisco de Paula, frente ao terreno onde Meira pretendia edificar a Igreja do Rosário.

José Francisco faleceu em Campinas em 3 de Fevereiro de 1865, mandou levantar o edifício pelo construtor Benedito Eleodoro de Toledo, no Largo do Rosário, na esquina da rua desse nome, atual Francisco Glicério, com a das Casinhas (General Osório), exatamente no local onde assinala. Por morte de José Francisco de Paula passou o imóvel á propriedade da viúva, tendo sido vendido a Camilo Xavier Bueno da Silveira; por morte deste foi sucessora na propriedade sua viúva, com quem mais tarde se casou em regime comum, o sr. Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, prestante cidadão campineiro. Esse sobrado, como as demais casas, entre as ruas Francisco Glicério e Regente Feijó, foram demolidos em 1932 para no local, ser edificado um projetado mas não construído "Hotel Municipal, idealizado por Orosimbo Maia. Portanto, a igreja de Meira e o primeiro cemitério de humildes escravos foram na esquina das atuais ruas Francisco Glicério e General Osório — onde está agora "A Exposição" e mais tarde mudado para o terreno em frente — sendo aquêle fechado e quando não havia comunicação além dessas ruas referidas. Tempos de

tempo destinado áquele Hotel foi construído o cemitério — bem no por. onde existiu até agora o local destinado a automóveis de aluguel.

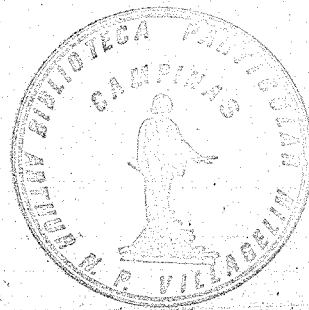
Que não existe a menor dúvida de que esse local foi cemitério, basta lembrar-se que, antes da demolição do sobrado, quando se fizeram escavações nos terrenos para adaptar-se os baixos do edifício ás lojas de fazendas do sr. Joaquim de Queiroz — "Ao Rei do Pano", foram encontradas ossadas humanas no terreno. Antonio Temistocles Proença, que, na época, tinha ali seu escritório de corretor, em uma das salas dos baixos do sobrado, na rua General Osório, lembrava-se perfeitamente dessas exumações de ossos. E, ainda, recentemente (1941) ao abrir-se a vala para passar com a galeria de águas pluviais, da rua Regente Feijó á Francisco Glicério, foram abertas diversas sepulturas, contendo ossadas humanas.

Gonçalves Meira ao se mudar para Indaiatuba logo depois, com o espírito progressista o empreendedor que sempre o animou — fez correr o primeiro carro de passeio do interior de São Paulo, naquela localidade.

Foi êle irmão de Joaquim Gonçalves Bicudo, que sobreviveu longo anos, residia em Indaiatuba, era notável por ter feito com cilindros de madeira o primeiro engenho horizontal para cana, que houve na Província; era versadíssimo na língua indígena e muito conhecedor das virtudes das plantas medicinais do país. Foi êle, Joaquim, um dos últimos paulistas que foi buscar índios nos matos, apesar da severíssima proibição que havia.

A Indaiatuba cabe a honra de ter empregado o primeiro engenho horizontal de cana e á Atibaia a de ter sido a primeira Vila a usar o primeiro arado para amanho de suas terras. "O único que nesta Vila usa arado — "escreve a Câmara da antiga cidade ao Governador da Capitania, em 1798" — para plantação de mandioca e café em uma chácara de sua propriedade que está fundando, é o Capitão José Antônio da Silva Coelho, escrivão neste Senado; a êle propusémos por modelo para na mesma chácara irem admirar o excesso de serviço do arado e tomarem lição de modo que hão de usar dêle".

Aliás, sabe-se que por essa época, conforme escrevi, era quase de completa paralização a vida agrícola da Capitania. Afim de se desenvolver as fontes de produção, e incrementar o comércio, fomentando, assim, a riqueza, o Governo enviou a todas as Câmaras uma circular sobre a divulgação do uso do arado, até então desconhecido em terras do Brasil. Naquelle tempo, diga-se de passagem, "os produtos de exportação não eram senão as sobras que cada agricultor vendia, depois de reservar o necessário



para atravessar o ano; não havia o fito preconcebido de produzir para comerciar ou industrializar como temos hoje; o fazendeiro produzia para bastar-se, não se preocupando em super produzir para auferir lucros."

Retornando á figura de Pedro Gonçalves Meira sabemos que o mesmo faleceu na Vila de Itu, em 1813. O seu registro de óbito é o seguinte:"

Pedro — Aos tres de Dezembro de mil oitocentos e treze faleceu o Tenente Pedro Gonsalves Meira de idade de setenta e dois (?) annos, com todos os sacramentos, casado com Anna de Campos, sepultado na Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Cocais e recomendado por mim.

(a) O Vig^o Antonio Felis de Oliveira."

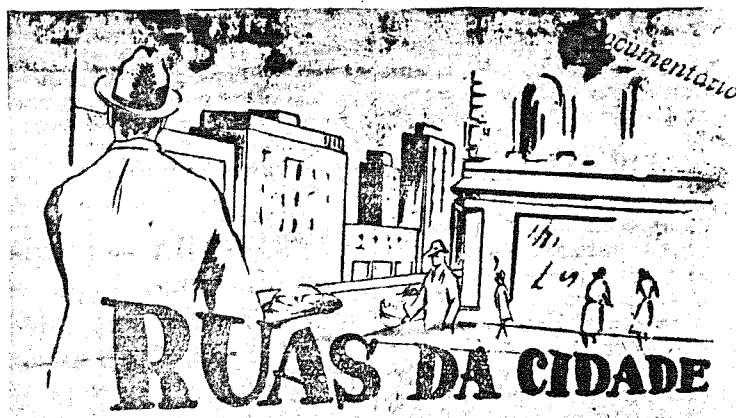
(Arquivos da Cúria Metropolitana de S. Paulo, Est. 4, Prat. Livro 35, fls. 36 v.).

Quando a freguesia das Campinas alcançou o titulo de Vila, já Barreto Leme havia falecido, ha quinze anos. Sua mulher, d. Rosa Maria de Gusmão ou Rosa Maria de Jesus, (como vem nos recenseamentos), também morreu no mesmo ano, isto é, em 1782.

(Cópia xerográfica extraída das páginas 72 a 76 da "História da Cidade de Campinas", 3^o volume, de autoria do historiador campineiro Jolumá Brito, pseudônimo de João Batista de Sá, editada pela Editora Saraiva, de São Paulo, em 1957)



B. P. M. ... E M. Zink
documentário de Campinas



**GONÇALVES MEIRA, TENENTE — rua
(Pedro Gonçalves Meira)**

Começa na rua Proença e termina na rua Uruguaiana
JARDIM PROENÇA
A denominação foi dada pelo Decreto n. 82 de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n. 84, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto Lei n. 311, de 13 de novembro de 1945.

03

Dados biográficos — O Tenente Pedro Gonçalves Meira nasceu na Vila de Itú e aí foi batizado aos 7 dias do mês de julho do ano de 1743. Faleceu, o Tenente Pedro Gonçalves Meira na mesma Vila de Itú, aos 19 dias do mês de dezembro de 1813. Era filho do casal Francisco Bruto Chassin e dona Ana Gadoi Moreira.

Segundo o trabalho realizado pela Comissão Especial do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, Comissão formada pelos Srs. Dr. Celso da Silveira Rezende, prof. Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Jolumá Brito), o Tenente Gonçalves Meira foi um verdadeiro bandeirante, pois empreendeu inúmeras viagens pelos sertões, residindo na época, em Mato Grosso.

Muito antes de 1797, já residia em Campinas tendo tomado parte nos atos de instalação da Vila de São Carlos e em face do voto recebido de Ramundo Alvares dos Santos Prado foi nomeado Procurador, cargo mais ou menos equivalente ao de Prefeito nos dias atuais.

Em terreno seu, à rua General Osório (na época das Casinhas, esquina com Estrada de Jaguará (outrora de Cima) fez construir primeiro sobrado que existiu em Campinas isto anteriormente, criação da Vila de São Carlos no local onde está hoje o edifício "Columbia". Iniciou, ainda, a construção de uma igreja nas proximidades desse sobrado, iniciativa que teve séria oposição por parte do pároco que alegava ser impróprio, o lugar escolhido — terreno desolado. Desgostoso com o sucedido, transferiu-se para a Vila de Caiatuba.

Abandonada a construção, as taipas passaram a servir como muro e dentro desse cerco foram sepultados os escravos e os frades.

A este localituba deve o fato de ter sido ali que correu o primeiro carro de passeio, do interior de São Paulo.

Alaôr Malta Guimarães